



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL  
CÂMARA MUNICIPAL

----- ACTA N.º 18/2007 -----

-----Aos trinta e um dias do mês de Agosto do ano de dois mil e sete, no edifício dos Paços do Município de Oliveira do Hospital, reuniu ordinariamente a Câmara Municipal, sob a Presidência do Senhor Mário Américo Franco Alves, Presidente do mesmo, encontrando-se presentes os seguintes Vereadores: **Dr. Paulo Jorge Gonçalves Rocha, Dra. Elsa Maria Lopes Correia, Dra. Maria de Fátima Gonçalves Antunes, Dra. Maria José de Bastos Jorge Gonçalves Freixinho, Coronel Albano José Ribeiro de Almeida e Dr. José Francisco Tavares Rolo.**-----

-----Secretariou a presente reunião, a Assistente Administrativa, Isilda Maria Tavares Garcia Abrantes, na ausência do Director do Departamento de Administração Geral e Finanças, Dr. João Manuel Nunes Mendes, em virtude de se encontrar no gozo do seu período de férias.-----

-----Depois de todos terem ocupado os seus lugares, o Senhor Presidente declarou aberta a reunião, eram dez horas.-----

-----RESUMO DIÁRIO DA TESOUREARIA-----

DOC. 1

-----Foi presente o Resumo Diário da Tesouraria respeitante ao dia 30 de Agosto de 2007, cujo saldo disponível em receita orçamental é de **1.028.452,62 € (Um milhão vinte e oito mil quatrocentos e cinquenta e dois euros e sessenta e dois cêntimos)**, conforme documento em anexo e que fica a fazer parte integrante desta acta. -----

-----1 – ANTES DA ORDEM DO DIA-----

-----1.1 - INTERVENÇÃO DA SR.ª VEREADORA MARIA JOSÉ FREIXINHO-----

-----1.1.1 – PARQUE EÓLICO – NOSSA SENHORA DAS NECESSIDADES, FREGUESIA DE ALDEIA DAS DEZ-----

-----A Sr.ª Vereadora Maria José Freixinho iniciou a sua intervenção referindo o seguinte: -----

-----“Considerando a minha ausência na última reunião de Câmara, e tendo-me já apercebido, não só pela comunicação social mas também pelos meus pares, da aprovação da instalação de um Parque Eólico no concelho de Oliveira do Hospital, gostaria naturalmente de me manifestar uma vez que não participei na referida reunião. -----

-----Gostaria de me congratular por finalmente Oliveira do Hospital ter conquistado esse sinal de modernidade e de equilíbrio com a natureza uma vez que é um projecto que recorre à natureza para o fornecimento de energia eléctrica de uma forma que, pese embora o impacto visual, que alguns que não eu, desaprovam, mas é de facto um sinal de modernidade, de visão e de bem estar para a população de Oliveira do Hospital e nomeadamente para os habitantes de Aldeia das Dez que, imagino eu, serão os mais directamente beneficiados com os valores que o município irá arrecadar da exploração desse parque no nosso concelho. Naturalmente que imagino que não ficam surpreendidos por esta minha posição uma vez que ao longo destes dois anos de mandato, por mais





MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL  
CÂMARA MUNICIPAL

A visualização deste documento não invalida a consulta do original

que uma vez, também apresentámos sugestões, discutimos vários assuntos e nomeadamente esse, há medida que foram proliferando alguns Parques, nomeadamente aqui em concelhos vizinhos, e foram anunciados outros. Também, e sendo um pouco bairristas, naturalmente que reclamávamos com toda a legitimidade esse investimento também para o nosso concelho. Poderá ser considerado um investimento não muito avultado, mas o que é certo é que, começando com a instalação de quatro aerogeradores, é o princípio de uma solução que pode vir a contemplar o concelho de forma a no futuro ser mais considerável. Mas, desde já manifesto a minha satisfação total pelo facto do executivo em permanência demonstrar que está também preocupado em sintonia com muitas das sugestões que os vereadores da oposição também vão dando indicação, e portanto é uma solução a contento dos sete e sobretudo a contento da população de Oliveira do Hospital.” -----

-----Ainda sobre este assunto, o Sr. Vereador Albano Almeida tomando uso da palavra referiu que se tratou de uma decisão muito positiva e que deixou todos muito satisfeitos. Lembrou que foi um assunto por várias vezes aqui debatido pelo Sr. Vereador José Francisco Rolo, atendendo a que insistia frequentemente na instalação de um Parque Eólico no concelho, quando o Sr. Presidente, por sua vez, sempre referiu não haver ventos rentáveis que induzissem qualquer empresa a instalar um Parque Eólico no concelho de Oliveira do Hospital, posição com a qual sempre concordou por depreender que o Sr. Presidente da Câmara tivesse elementos mais concretos sobre o assunto. Face às notícias mais recentes sobre o assunto, e na sequência de uma entrevista dada por um técnico da empresa responsável pela instalação do referido Parque Eólico, que afirmou que já alguns anos andavam nesta região a estudar esta possibilidade, manifestou a sua indignação por entender que como vereadores do município não foram devidamente informados sobre esta matéria, entendendo assim que deveria existir mais cuidado no tratamento destes assuntos a fim de evitar contradições. Concluiu questionando o Sr. Presidente da Câmara sobre quem é que vai arrecadar os 2,5 % das verbas, se a Câmara Municipal se a Junta de Freguesia de Aldeia das Dez. -----

-----Sobre o assunto o Sr. Presidente referiu o seguinte: “Desculpe Sr. Vereador Albano Almeida, com todo o respeito que me merece, mas também usa aqui alguma contradição, porque até em determinada altura em que eu dizia que “o vento não era muito rentável”, e atenção porque eu não disse que não havia vento, o Sr. Vereador Albano Almeida, numa das seguintes reuniões de Câmara também aqui referiu que era verdade, porque tinha dialogado com um amigo que lhe havia confirmado essa situação. E, o que eu disse aqui na última reunião foi precisamente o mesmo, situação que o administrador da empresa ENEOP 2 confirmou ao Jornal “Folha do Centro”, quando refere que “Tendo em conta o resultado das medições efectuadas, a ENERNOVA – um dos promotores que integra a ENEOP – seleccionou em 2001 um conjunto de projectos com o qual se candidatou, junto da então Direcção-Geral de Energia, à obtenção de capacidade de injeção na rede eléctrica. Devido à escassez de capacidade da Rede, a ENERNOVA apenas veio a conseguir autorização para realizar alguns desses projectos, tendo então optado por aqueles que já estavam mais profundamente estudados e que apresentavam maior potencial eólico”. Pelo que vê Sr. Vereador eu não me contradisse em nada. E que fique aqui bem claro, que sobre este assunto eu sempre disse a mesma coisa, que o vento não era rentável, falei de rentabilidade. Assim como o mesmo administrador a determinada altura quando é confrontado com a seguinte questão “A Câmara Municipal colocou algum entrave à exploração eólica ou houve sempre abertura para este projecto?” também afirmou que “O projecto em assunto foi apresentado pelo Presidente do CA da ENEOP 2 ao Sr. Presidente da Câmara Municipal que demonstrou de imediato o melhor acolhimento ao projecto.” -----

-----Quanto à percentagem de 2,5 %, referiu que, à semelhança do que disse na anterior reunião do executivo, “ resultam de um Decreto-Lei que regula esta matéria, e que se assumem receita do Município”. E disse ainda que “numa outra fase iria tentar negociar com a empresa a melhoria do





MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL  
CÂMARA MUNICIPAL

acesso à Capela da Nossa Sra. das Necessidades e que enquanto eu fosse Presidente desta Câmara a minha proposta é de que estes 2,5% sejam aplicados na Freguesia de Aldeia das Dez, mediante protocolo a celebrar com a respectiva Junta, em que sejam claramente identificados os investimentos a materializar”. -----

-----**1.2 – INTERVENÇÃO DO SR. VEREADOR ALBANO ALMEIDA**-----

-----**1.2.1 – ROTUNDA ARMINDO LOUSADA - INAUGURAÇÃO DO MONUMENTO AO EMPRESÁRIO**-----

-----O Sr. Vereador Albano Almeida referiu-se à inauguração do Monumento ao Empresário, implantado na Rotunda Armindo Lousada, em Oliveira do Hospital, que terá lugar amanhã dia 01 de Setembro. Fez saber que artisticamente e, ao contrário de alguns, entende tratar-se de uma obra muito bem dimensionada, e de grande dignidade face ao seu significado. Salientou que é uma grande homenagem para todos os empresários do concelho de Oliveira do Hospital, relevando o facto dessa homenagem estar implantada numa rotunda com o nome de um homem de grande valor neste concelho, o Sr. Armindo Lousada. Por fim felicitou a Câmara Municipal por esta iniciativa.---

-----Ainda sobre este assunto, o Sr. Vereador José Francisco Rolo tomando uso da palavra referiu que tem recebido várias queixas de pessoas que alegam não ter recebido qualquer convite da parte da Câmara Municipal, questionando o Sr. Presidente da Câmara sobre se foram enviados convites para todos os empresários do concelho e bem assim se não seria mais correcto alargar a base de convidados para este evento. Salientou que, na eventualidade da base de dados estar desactualizada, recomendou que a mesma fosse actualizada no que concerne à lista de empresários residentes e bem assim com actividade no concelho de Oliveira do Hospital.-----

-----Relativamente a este assunto, o Sr. Presidente esclareceu que os convites foram endereçados aos empresários que responderam a um questionário remetido pela Câmara Municipal, no âmbito do SALE – Serviço de Apoio Local ao Empresário, e aos que constam de um levantamento efectuado pela Agência, em relação aos estabelecimentos comerciais, identificados no portal do Município. Ainda assim, e no seu entender, trata-se de em acto público pelo que qualquer cidadão se pode associar àquele evento.-----

-----**1.2.2 – GRANDES INICIATIVAS DO CONCELHO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL**-----

-----O Sr. Vereador Albano Almeida começou por referir que o concelho de Oliveira do Hospital deve muito às iniciativas das pessoas, nomeadamente àqueles homens que se empenharam a bem desta comunidade.-----

-----Ainda sobre este assunto referiu existir uma área que no seu entender este Município, esta região e este concelho ainda não cuidou devidamente, lembrando que entre muitas iniciativas deste concelho, para si a maior foi o “arrojo” de dois homens em 1930 terem construído o Colégio Brás Garcia de Mascarenhas. Mais referiu ter sido para si o maior empreendimento e a maior realização neste concelho e ao qual se deve o progresso desta região e do país inteiro, uma vez que de lá saíram pessoas de muito valor e que se espalharam pelo mundo todo, levando longe o nome deste concelho, o nome de Portugal. Lembrou que nunca foi feita qualquer homenagem a estes dois homens, para além de uma rua e outras coisas feitas em nome do Dr. Carlos Campos e do Prof. Gomes, o que considera irrelevante face à dimensão da acção que estes homens tiveram para o concelho e para o país. Por fim referiu entender que seria de bom-tom que a Câmara Municipal se preocupasse com isso e que procurasse que numa rotunda futura a construir nesta cidade, numa grande rotunda à dimensão da dimensão desses homens lhes fosse prestada uma homenagem com





MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL  
CÂMARA MUNICIPAL

uma estátua dos dois, na mesma rotunda, para que fique perpetuado que é a eles que se deve que 95% das pessoas que estudavam nessa altura o pudessem fazer, porque se não fosse o Colégio Brás Garcia de Mascarenhas, os homens que progrediram pela sua vida fora, hoje teriam um rumo bem diferente. Entende que é uma proposta que deve ser objecto de análise tendo em vista a sua concretização.-----

-----O Sr. Presidente esclareceu que, na sua opinião, os promotores do Colégio Brás Garcia de Mascarenhas foram dois empresários no domínio da educação, que construíram o colégio a título de investimento, e que à conta desse investimento tiveram os respectivos dividendos, pelo que no seu entender são empresários, encontrando-se, enquanto tal, homenageados no referido monumento. Salientou que, se poderá reconhecer a relevância das duas personalidades evocadas, quando se fizer uma intervenção no edifício onde funcionou o Colégio, em que deverá ser estudado um projecto de transformação do mesmo para lá ser instalado o arquivo municipal e outros serviços relacionados com o Município, onde então será afixada um busto alusivo dessas duas personalidades, fazendo referência de que ali funcionou o colégio Brás Garcia de Mascarenhas. -----

-----O Sr. Vereador Albano Almeida referiu discordar com os argumentos apresentados pelo Sr. Presidente.-----

-----**1.2.3 – ADEPTOLIVA/ EPTOLIVA – OFERTAS DE EMPREGO**-----

-----O Sr. Vereador Albano Almeida referiu ter tido conhecimento através dos jornais, nomeadamente pela Comarca de Arganil, que se encontravam em aberto candidaturas de oferta de emprego para a EPTOLIVA, manifestando a sua estranheza pelo facto da mesma só ter sido divulgada na referida Comarca no dia 28 de Agosto do corrente ano, quando o prazo de entrega das candidaturas termina a 31 do mesmo mês. Mais referiu entender que três dias são insuficientes para quem pretende concorrer àquela oferta de emprego.-----

-----Sobre o assunto, o Sr. Presidente referiu que a ADEPTOLIVA, como entidade privada, tem competência e autonomia para a sua própria gestão, pelo que no seu entender não deve intervir nesta matéria. Contudo, esclareceu que do pode constatar trata-se de um processo que decorre com a total transparência, reconhecendo que os dias fixados para a entrega das candidaturas não são assim tão poucos face às actuais tecnologias, que aliás são um dos meios previstos no anúncio para a apresentação das candidaturas.-----

-----De acordo com informação prestada pelo Vereador Paulo Rocha, informou que para além de ter sido publicado no jornal “A Comarca de Arganil”, o anúncio foi ainda publicado no “Diário As Beiras”, de 27 de Agosto, e no “Folha do Centro” de 28 de Agosto.-----

-----**1.2.4 – ARCED – ASSOCIAÇÃO RECREATIVA E CULTURAL DE ESCOLAS DESPORTIVAS**-----

-----O Sr. Vereador Albano Almeida deu conta que recentemente teve a oportunidade de assistir a um jogo de futebol disputado pelos alunos da Escola João Veloso que decorreu na freguesia de Nogueira do Cravo, salientando que ficou muito satisfeito com o empenho daquelas crianças, empenho este que lhe despertou algum interesse. Tratando-se de uma escola que no ano de 2003 recebeu da Câmara Municipal um subsídio no montante de 2.500,00 €, referiu que seria bom que a Câmara Municipal repensasse a atribuição de um subsídio àquela associação, sublinhando que se a não atribuição deste subsídio se deve a questões de justiça, não há injustiça que possa durar para sempre. Disse ainda que, pensando nisso, no seu entender talvez outro dia possam discutir o assunto com outra perspectiva e outra visão. -----





MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL  
CÂMARA MUNICIPAL

-----**1.2.5 – AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DE TÁBUA E OLIVEIRA DO HOSPITAL**-----

-----O Sr. Vereador Albano Almeida referiu-se às actividades desenvolvidas pela Agência, salientando que do que pode constatar têm sido muito positivas. Fez ainda referência à “Mostra de Sabores Tradicionais” que irá decorrer de 14 a 16 de Setembro do corrente ano, em Oliveira do Hospital, também da responsabilidade desta entidade, manifestando o seu desejo de que este evento promova efectivamente os fins para que a mesma foi criada e bem assim que consiga alcançar efeitos muito positivos para o concelho. -----

-----O Sr. Presidente referiu que a Agência faz o trabalho que lhe é possível. Salientou que, à semelhança do que disse na anterior reunião, no seu entender, os comerciantes de Oliveira do Hospital teriam muito mais vantagens se, por exemplo, realizassem compras em grupo. Reconhece também que não é tarefa fácil, mas entende que poderiam ponderar essa possibilidade.-----

-----**1.3 – INTERVENÇÃO DO SR. VEREADOR JOSÉ FRANCISCO ROLO**-----

-----**1.3.1 – RECOLHA DE RESÍDUOS URBANOS E LIMPEZA DE CONTENTORES**-----

-----Relativamente ao assunto em epígrafe o Sr. Vereador José Francisco Rolo referiu o seguinte:

-----“Eu alertava para algumas situações, já o fiz na anterior reunião, no sentido de agilizar ou melhorar a recolha de resíduos urbanos e acima de tudo alertar para a necessidade da limpeza e desinfecção dos contentores para deposição dos resíduos sólidos urbanos no concelho de Oliveira do Hospital. E recordar que a ADESA, da qual o Município de Oliveira do Hospital é associado, beneficiando dos seus serviços, tem um veículo que lava e desinfecta esses mesmos contentores. Eu queria saber se essa limpeza tem sido feita e com que periodicidade. -----

-----Considerando o mau aspecto de alguns e o mau estado que eles apresentam, acho que era pertinente reforçar essa limpeza e desinfecção dos contentores, ou seja tornar mais habituais estes trabalhos de desinfecção. O Município paga para a ADESA, a ADESA tem o equipamento mas acho que o equipamento de limpeza e desinfecção deveria fazer mais serviço em Oliveira do Hospital.”-----

-----Sobre o assunto, o Sr. Presidente admitiu tratar-se de um serviço que neste período do ano se torna mais complexo, face ao acréscimo significativo de população que se verifica nas localidades do concelho, e por isso admite também que possam ter existido alguns problemas com a recolha dos resíduos sólidos urbanos, aliás à semelhança do que acontece um pouco por todo o país. Quanto à lavagem dos contentores informou que está prevista já para o mês de Setembro, lembrando que é um serviço que está dependente da disponibilidade da viatura e dos recursos humanos, existentes nos serviços da Câmara Municipal, para que se possa efectuar no tempo previsto.-----

-----**1.3.2 – FALTA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA NA FREGUESIA DE LAGARES DA BEIRA**-----

-----O Sr. Vereador José Francisco Rolo questionou o Sr. Presidente da Câmara sobre qual foi o problema que originou a falta de abastecimento de água na freguesia de Lagares da Beira que se verificou nestes últimos dias e se o mesmo já foi solucionado definitivamente. Referiu reconhecer que no Verão há um acréscimo de consumo, porque acresce também a população, mas desde 2002 que a freguesia de Lagares da Beira não tem tido problemas de abastecimento de água. Mais referiu tratar-se de uma situação que espera, na medida do possível, daquilo que depender do município, não se volte a verificar, pedindo explicações sobre esta situação. -----





MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL  
CÂMARA MUNICIPAL

-----O Sr. Presidente informou que, face à informação que lhe foi transmitida, a falta de abastecimento de água à freguesia de Lagares da Beira, deveu-se a uma rotura que não se conseguiu localizar atempadamente, salientando que são situações que não se conseguem evitar.-----

-----A Sra. Vereadora Maria de Fátima Antunes tomando uso da palavra, referiu que segundo informação obtida pelo Sr. Paiva, o facto da Escola Básica de Lagares da Beira ter tido 3 torneiras abertas na cantina, por desconhecimento, durante alguns dias e noites, também poderá ter influenciado esta situação. -----

-----**1.3.3 – ABASTECIMENTO DE ÁGUA E TRATAMENTO DE ESGOTOS**-----

-----Relativamente ao assunto em epígrafe, o Sr. Vereador José Francisco Rolo questionou o Sr. Presidente da Câmara sobre o seguinte: -----

-----“Fui confrontado com uma situação que é do domínio público, e que tem a ver com a situação vivida pelas localidades de Pinheirinho, Casal de Abade e Cabeçadas. Eu recordei que ao longo do anterior mandato 2001/2005, várias vezes debatemos aqui amplamente essa questão. Tenho em mente que já neste mandato aqui analisamos essa situação, designadamente os projectos de execução da rede de esgotos e saneamento, eu gostava de saber qual é o ponto de situação relativamente à execução destas, na freguesia de Lourosa, e saber para quando é que está previsto o seu início.” -----

-----O Sr. Presidente referiu que se trata de um assunto sobre o qual se tem empenhado fortemente. Mais referiu que existiu um conjunto de situações no projecto de autoria do GAT que tiveram de ser alteradas, mas pensa que brevemente irá poder avançar com a abertura de concurso público para a sua execução, manifestando o desejo de que tal se concretize ainda este ano. -----

-----**1.3.4 – NOITES CULTURAIS NA FREGUESIA DE LAGARES DA BEIRA**-----

-----Relativamente ao assunto em epígrafe, o Sr. Vereador José Francisco Rolo referiu ter estado presente em duas sessões de uma iniciativa cultural designada “Noites Culturais”, desenvolvida pelo Rancho Folclórico de Lagares da Beira, iniciativa esta que decorreu ao longo dos meses de Julho e Agosto, levando ao Largo Dr. Agostinho Antunes (Largo da Feira) uma diversificada oferta cultural que mobilizou a população daquela freguesia. Tendo-se inteirado da situação reconhece que de facto se tratou de uma actividade meritória, com muito empenho e dedicação dos responsáveis pelo Rancho, salientando que se tratou efectivamente de um trabalho de voluntariado. Mais referiu terem existido algumas situações que tiveram a ver com o pagamento de cachês e com todo o acompanhamento que foi necessário dar aos convidados que acarretaram um conjunto de despesas, recomendando à Câmara Municipal que desse o melhor acolhimento a esta iniciativa no sentido de lhes dar um apoio que de alguma forma possa minimizar as despesas efectuadas pelo Rancho para proporcionar dois meses de animação cultural à população de Lagares e a todos aqueles que nos visitaram. -----

-----O Sr. Presidente lembrou que os critérios são iguais para todas as instituições pelo que a Câmara Municipal, recordando o exemplo da Junta de Freguesia da Lajeosa que avançou com uma iniciativa do género e não teve qualquer apoio da Câmara e o caso da Sociedade de Defesa e Propaganda de Avô que já realizou diversas iniciativas culturais, também sem o apoio da autarquia. Recordou a existência da Junta de Freguesia, órgão que também pode e deve colaborar na realização destas actividades, concluindo que a Câmara Municipal apoia anualmente esta colectividade no desenvolvimento do seu plano de actividades. -----





MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL  
CÂMARA MUNICIPAL

-----O Sr. Vereador José Francisco Rolo esclareceu o Sr. Presidente da Câmara que a Junta de Freguesia de Lagares da Beira deu todo o apoio à “Noites Culturais”, quer apoio financeiro quer disponibilizando e montando o palco móvel que é sua propriedade, portanto pede-se é apoio à Câmara Municipal. -----

-----**1.3.5 – FERIADO MUNICIPAL – 7 DE OUTUBRO DE 2007**-----

-----O Sr. Vereador José Francisco Rolo referiu que o Sr. Presidente da Câmara, na anterior reunião, fez alusão que estavam a preparar o Feriado Municipal de 7 de Outubro do corrente ano e que estavam a analisar a atribuição das Medalhas de Mérito. Relembrou que no ano de 2006 propôs que a ARCIAL fosse acolhida e reconhecida no Feriado Municipal, reiterando a sua inclusão na lista de homenageados do próximo dia 7 de Outubro do corrente ano. Relembrou ainda que se trata de uma instituição que foi fundada em 18 de Fevereiro de 1980, com 27 anos de existência, tem um trabalho pioneiro e bastante meritório de apoio a crianças e jovens portadores de deficiência, pelo que entende que o Município de Oliveira do Hospital deve reconhecer este trabalho sério e consolidado, devendo ainda reconhecer o empenho dos seus dirigente e funcionários e bem assim os seus serviços prestados aos seus utentes. Concluiu referindo que é uma instituição que integra todas as qualidades que lhe possa merecer ver ser reconhecido de mérito pelo Município de Oliveira do Hospital. Disse ainda que no seu entender o ano de 2007 é também o mais indicado para agraciar com a Medalha de Mérito a ARCIAL pelo facto de ser o ano Europeu da Igualdade de Oportunidades para Todos, era pertinente e justo fazer este reconhecimento à ARCIAL pelo trabalho dirigido aos seus utentes. -----

-----Sobre o assunto, o Sr. Presidente referiu não ver qualquer inconveniente no reconhecimento do mérito da ARCIAL e do empenho e da disponibilidade das pessoas que ao longo dos tempos se têm prontificado a gerir esta instituição de forma voluntária, salientando que é um assunto que será presente na próxima reunião de Câmara. -----

-----**2 – ORDEM DO DIA**-----

-----**2.1 – ASSUNTOS/ EXPEDIENTE PARA CONHECIMENTO**-----

-----**2.1.1 - MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL - DIRECTOR-GERAL DOS EDIFÍCIOS E MONUMENTOS NACIONAIS**

D.A.G.F./Proc. 28/6

-----Tendo sido determinado o encerramento da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais pela implementação do PRACE, agradece à Câmara Municipal toda a atenção e colaboração que ao longo de mais de dezassete anos lhe proporcionou, salientando que essa colaboração foi determinante no bom desempenho daquela Direcção-Geral, nomeadamente, na implementação e desenvolvimento do Sistema de Informação para o Património Arquitectónico – SIPA. -----

-----**A Câmara Municipal tomou conhecimento.**-----

-----**2.1.2 - MOVIMENTO DE UTENTES DOS SERVIÇOS PÚBLICOS – “ACCÕES PARA DEFESA DO SNS – SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE”**-----

D.A.G.F./Proc. 53

-----Relativamente ao assunto em epígrafe, foi presente pelo Sr. Presidente uma carta datada de 23 de Agosto de 2007, remetida pelo Movimento de Utentes dos Serviços Públicos, a remeter cópia





MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL  
CÂMARA MUNICIPAL

da Carta Aberta ao Senhor Ministro da Saúde, apelando à Câmara Municipal de Oliveira do Hospital a subscrição da mesma.-----

-----A Câmara Municipal tomou conhecimento. -----

-----**2.1.3 - SIRESP - GESTÃO DE REDES DIGITAIS DE SEGURANÇA E EMERGÊNCIA, S.A. – “COMUNICAÇÃO DA DIRECÇÃO GERAL DA INFRA-ESTRUTURAS E EQUIPAMENTO”**-----

D.A.G.F./Proc. 32/10

-----No âmbito da implementação do Projecto SIRESP – Sistema Integrado de Tecnologia Digital para a Rede de Emergência e Segurança de Portugal, foi presente pelo Sr. Presidente um Fax, enviado em 24 de Agosto de 2007, pela entidade em epígrafe, a remeter cópia da comunicação da Direcção-Geral de Infra-estruturas e Equipamento através da qual informa que, tendo em vista assegurar as radiocomunicações móveis das forças de emergência e segurança no concelho de Oliveira do Hospital, torna-se necessário que a sociedade SIRESP, proceda com a maior brevidade à instalação de diversos equipamentos, nomeadamente uma Torre Autosuportada de Secção Triangular com 30 m de altura, na Avenida Dr. Carlos Campos, junto ao Quartel da Guarda Nacional Republicana, em Oliveira do Hospital.-----

-----A Câmara Municipal tomou conhecimento. -----

-----**2.2 - MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE POIARES - PEDIDO DE ISENÇÃO DO PAGAMENTO DE TAXAS**-----

D.A.G.F./Proc. 47/9

-----Requer a isenção do pagamento das taxas inerentes ao licenciamento de publicidade a distribuir na área do concelho de Oliveira do Hospital, relativa à “Poiares 2007 - XVIII Feira Nacional de Artesanato de Vila Nova de Poiares”.-----

-----A Câmara Municipal nos termos do nº 2 do artigo 6º do Regulamento de Liquidação e Cobrança das Taxas e Tarifas deliberou, por unanimidade, isentar o Município de Vila Nova de Poiares do pagamento das referidas taxas, não devendo ser colocados quaisquer elementos publicitários nos prumos da sinalética e nos candeeiros pintados.-----

-----**2.3 – ACCÃO SOCIAL ESCOLAR**-----

-----**A) – DEFINIÇÃO DE CAPITAÇÃO POR ESCALÕES**-----

D.A.G.F./Proc. 29/7

-----O Sr. Presidente deu conhecimento à Câmara Municipal dos valores fixados por Despacho de 20 de Julho de 2007 do Secretário de Estado Adjunto e da Educação, para os auxílios económicos a atribuir aos alunos que frequentam o 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico, para o Ano Lectivo 2007/08, tendo sido deliberado adoptá-los igualmente para os alunos que frequentam o 1º Ciclo do Ensino Básico, a saber:-----

-----Escalão A-----

-----Rendimento *per capita* até 172,60 € (Cento e setenta e dois euros e sessenta cêntimos)-----

-----Escalão B-----

-----Rendimento *per capita* de 172,61 € (Cento e setenta e dois euros e sessenta e um cêntimos) até 214,00 € (Duzentos e catorze euros)-----

-----Indeferido-----

-----A partir de 214,01 € (Duzentos e catorze euros e um cêntimos) de rendimento *per capita*-----

-----**B) ACTUALIZAÇÃO DE PREÇOS DE REFEIÇÕES PARA O ANO LECTIVO 2007/08**-----





MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL  
CÂMARA MUNICIPAL

-----O Sr. Presidente deu conhecimento à Câmara Municipal dos preços fixados por Despacho de 20 de Julho de 2007 do Secretário de Estado Adjunto e da Educação, para o pagamento de refeições dos alunos que frequentam o 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico para o Ano Lectivo 2007/08, tendo sido deliberado adoptá-los igualmente para os alunos que frequentam o 1º Ciclo do Ensino Básico, considerando os escalões de acção social escolar em vigor, a saber:-----

-----Escalão A – 0,00 €-----

-----Escalão B – 0,71 € (setenta e um cêntimos)-----

-----Preço aos alunos – 1,42 € (Um euro e quarenta e dois cêntimos)-----

**-----B) PROPOSTA DE ALTERAÇÃO DAS COMPARTICIPAÇÕES FAMILIARES MÁXIMAS DOS SERVIÇOS DE APOIO À FAMÍLIA PRESTADOS PELOS ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR -----**

-----O Sr. Presidente fez a seguinte proposta, que se transcreve na íntegra:-----

-----“De acordo com o estipulado no artigo 8.º do Regulamento de Funcionamento dos Serviços de Apoio à Família nos Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar da Rede Pública do Município de Oliveira do Hospital, cabe à Câmara Municipal fixar o montante de comparticipação das famílias, em regra, antes do início de cada ano lectivo. -----

-----A comparticipação familiar é actualizada anualmente, de acordo com a regra de actualização prevista no Regulamento de Liquidação e Cobrança das Taxas e Tarifas pela Concessão de Licenças e Prestação de Serviços pela Câmara Municipal de Oliveira do Hospital, com arredondamento ao euro e sem prejuízo de outras actualizações definidas por deliberação municipal. -----

-----Assim, para o ano lectivo 2007/08, proponho a actualização das comparticipações familiares máximas para os seguintes montantes:-----

Componente	Comparticipação Familiar Máxima		
	Ano lectivo 2006/07	Actualização (3,1%)	Proposta Ano lectivo 2007/08
Refeições e Prolongamento de Horário	75,00 €	77,33 €	<b>77,00 €</b>
Refeições	45,00 €	46,40 €	<b>46,00 €</b>
Prolongamento de Horário	30,00 €	30,93 €	<b>31,00 €</b>
Fornecimento de Lanche	7,50 €	7,73 €	<b>8,00 €</b>

-----A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar a presente proposta.-----

**-----2.4 - CONTRACÇÃO DE EMPRÉSTIMO DE LONGO PRAZO ATÉ 5.000.000, 00 €-----**

D.A.G.F./Proc.16/DOC.2

-----Na sequência da deliberação camarária de 06 de Julho de 2007, foi presente pelo Sr. Presidente uma informação elaborada pelo Sr. Vice-Presidente, Paulo Jorge Gonçalves





MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL  
CÂMARA MUNICIPAL

A visualização deste documento não invalida a consulta do original

Rocha, que se anexa e que fica a fazer parte integrante desta acta, relativa à análise das propostas apresentadas pelas instituições financeiras com sede ou agência no concelho de Oliveira do Hospital que foram objecto de consulta tendo em vista a contracção de um empréstimo de longo prazo nos seguintes termos:-----

-----Montante: até 5.000.000,00 €;-----

-----Prazo do empréstimo: 20 anos;-----

-----Período de utilização e carência: 2 anos;

-----Apresentação de condições para prestação trimestral com Euribor a 3 meses e para prestação semestral com Euribor a 6 meses;-----

-----Com base na análise efectuada, a Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, submeter à Assembleia Municipal a proposta de contracção do referido empréstimo junto da Caixa Geral de Depósitos, uma vez que, no âmbito das condições solicitadas, foi quem apresentou uma proposta mais vantajosa para o Município de Oliveira do Hospital, a saber, Euribor a 3 ou 6 meses, acrescida de um *spread* de 0,0287%.-----

-----**2.5 - IMI - PROPOSTA DE FIXAÇÃO DE TAXAS PARA O ANO DE 2008**-----

D.S.T.

-----O Sr. Presidente fez a seguinte proposta, que se transcreve na íntegra:-----

-----“Nos termos do disposto no n.º 4 do artigo 112.º do Código do Imposto Municipal sobre Imóveis, conjugado com a alínea f) do n.º 2 do artigo 53.º da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, na sua actual redacção, compete à Assembleia Municipal, sob proposta da Câmara Municipal, fixar anualmente o valor da Taxa de Imposto Municipal sobre Imóveis incidente sobre os prédios urbanos, referenciados nas alíneas b) e c) do n.º 1 do artigo 112.º do C.I.M.I.-----

-----Considerando que:-----

----- a alínea b) do n.º 1 do artigo 112.º do Código do Imposto Municipal sobre Imóveis, estabelece, de 0,4% a 0,8%, o intervalo de fixação da Taxa a aplicar aos prédios urbanos;-----

----- a alínea c) do n.º 1 do artigo 112.º do Código do Imposto Municipal sobre Imóveis, estabelece, de 0,2% a 0,5%, o intervalo de fixação da Taxa a aplicar aos prédios urbanos avaliados, nos termos do C.I.M.I.;-----

----- não é possível, à data de elaboração da presente proposta, ter dados definitivos sobre a totalidade das receitas arrecadadas este ano referentes ao Imposto Municipal sobre Imóveis, e, por conseguinte, poder efectuar uma comparação com as receitas obtidas em 2006, atendendo a que quando o imposto a pagar é superior a 250,00 € (Duzentos e cinquenta euros), o mesmo é entregue em duas prestações, nos meses de Abril e Setembro, conforme dispõe o número 1 do artigo 120.º do C.I.M.I., sendo que no entanto existe uma previsão do seu aumento, não por via da subida de taxas, mas sim pelo contínuo alargamento da base tributável (aumento do número de imóveis registados, valoração mais real dos imóveis, término do período de isenção nos imóveis destinados à habitação própria);-----

----- no presente ano de 2007 não existiu aumento nos montantes dos Fundos provenientes do Orçamento de Estado, facto que assume uma importância acrescida face ao peso destas componentes na estrutura de receitas do município de Oliveira do Hospital;-----

----- a autarquia tem, em diferentes fases de tramitação processual, diversos investimentos de relevante envergadura financeira que obrigam não só à afectação de receitas próprias, como também, e para além das perspectivas de co-financiamento comunitário em alguns casos, ao recurso à banca, através da contracção de um empréstimo de longo prazo;-----

----- este município sempre pautou as suas decisões em matéria tributária por uma certa prudência, de forma a não onerar excessivamente os munícipes, posição esta que assume,





MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL  
CÂMARA MUNICIPAL

reconhecidamente, cada vez maior relevância face à situação económico-financeira que o país atravessa e que naturalmente tem repercussões na vida dos cidadãos; -----

-----Proponho:-----

-----Que, a Câmara Municipal delibere no sentido de propor à Assembleia Municipal, para aplicação no ano 2008, nos termos do n.º 4 do artigo 112.º do Código do Imposto Municipal sobre Imóveis, a fixação, em 0,65 %, da taxa prevista na alínea b) do n.º 1 do artigo 112.º do Código do Imposto Municipal sobre Imóveis, e em 0,35 %, da taxa prevista na alínea c) do n.º 1 do artigo 112.º do Código do Imposto Municipal sobre Imóveis.” -----

-----**A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, propor à Assembleia Municipal, para aplicação no ano 2008, nos termos do n.º 4 do artigo 112.º do Código do Imposto Municipal sobre Imóveis, a fixação, em 0,65 %, da taxa prevista na alínea b) do n.º 1 do artigo 112.º do Código do Imposto Municipal sobre Imóveis e em 0,35 %, da taxa prevista na alínea c) do n.º 1 do artigo 112.º do Código do Imposto Municipal sobre Imóveis.** -----

----- **DECLARAÇÃO DE VOTO DA SRA. VEREADORA MARIA JOSÉ FREIXINHO** -----

-----A Sra. Vereadora Maria José Freixinho fez a seguinte declaração, que a seguir se transcreve na íntegra: -----

-----“Folgo pela proposta ter o teor no sentido de uma redução, que é ténue, mas é significativa para quem paga. Uma vez que já tínhamos abordado esta questão nos anos anteriores, havia essa abertura demonstrada pelo Sr. Presidente da Câmara no sentido de que se os níveis de arrecadação de receita com funções de imposto se mantivessem e por conseguinte o Município não estivesse a sair prejudicado, que então haveria a redução. Verifico agora que a redução é mesmo para levar adiante. Naturalmente que voto favoravelmente à proposta apresentada com satisfação e porque entendo que é uma medida que vai agradar a todos os oliveirenses, a todos aqueles que têm património aqui no concelho, e que é uma medida que fará diferença entre aqueles que podem escolher, entre fixarem-se em Oliveira do Hospital ou no concelho limítrofe, acho que é um elemento determinante. Entendo que é uma medida muito positiva que vai ter um impacto também positivo na comunidade e que irá ajudar as famílias oliveirenses.” -----

----- **DECLARAÇÃO DE VOTO DO SR. VEREADOR ALBANO ALMEIDA** -----

-----O Sr. Vereador Albano Almeida fez a seguinte declaração, que a seguir se transcreve na íntegra: -----

-----“Voto favoravelmente a proposta apresentada porque entendo que é uma medida muito positiva, é capaz de beneficiar os proprietários que pagam, mas não sei se conseguirá que isso seja motivo para chamar mais gente, mas pelo menos é um motivo para não afastar ninguém.” -----

----- **DECLARAÇÃO DE VOTO DO SR. VEREADOR JOSÉ FRANCISCO ROLO** -----

-----O Sr. Vereador José Francisco Rolo fez a seguinte declaração, que a seguir se transcreve na íntegra: -----

-----“Voto favoravelmente a proposta apresentada porque cumpre-se, de alguma forma, a previsão que estabelecemos em 2006, de que haveria condições para se fazer uma redução no IMI. A redução é ligeira, contudo é positiva. O argumento referido pelo Sr. Presidente da Câmara Municipal de que não é possível fazer avaliação, é um argumento que de alguma forma já vem repetido, é um argumento que já foi usado em 2006 e, eu acho que já é tempo de se fazer essa





MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL  
CÂMARA MUNICIPAL

avaliação, esse balanço, relativamente às previsões do impacto das receitas provenientes do IMI no orçamento Municipal. Com base nas projecções para 2007, devemos pesar as condições para no próximo ano haver essa baixa, e também pensarmos à semelhança daquilo que fez o Município de Penalva do Castelo relativamente ao uso da prerrogativa de abdicar das receitas provenientes do IRS, para de alguma forma desafogar as famílias, e pensarmos que a competitividade não se aplica só aos países mas também se pode aplicar aos concelhos e, nesse aspecto, também devemos alinhar pelo mesmo princípio.”-----

-----**2.6 – CARTA EDUCATIVA – ANÁLISE E APROVAÇÃO**-----

**D.A.G.F./DOC.3**

-----O Sr. Presidente procedeu à apresentação da Carta Educativa do Concelho de Oliveira do Hospital, que se anexa e que fica a fazer parte integrante desta acta, tendo referido que se trata de um documento elaborado com base em elementos de capital importância, citando como exemplo, o panorama da natalidade no concelho, os recursos já existentes e aquilo que eventualmente seria necessário ao nível das instalações. Lembrou que Oliveira do Hospital, enquanto concelho do interior é aquele que tem mais Escolas Básicas Integradas, ou seja, é um dos mais bem servidos com equipamentos desta natureza. Lembrou ainda que se se aplicasse o princípio que determinou a criação estas escolas não estariam presentemente algumas escolas do 1ª Ciclo a funcionar em algumas localidades do concelho. Disse ainda que, ao contrário de muitos, continua a defender que a Escola Básica 2, 3 de Oliveira do Hospital, deveria passar a ser também uma Escola Básica Integrada, porque no seu entender não se justifica que actualmente aquela escola seja apenas 2, 3. Mais referiu que esta Carta Educativa vigorará até 2011, sendo que as obras a executar no domínio das escolas que são para manter em funcionamento estão quase concluídas, salientando que falta apenas construir salas de aula em algumas escolas, nomeadamente a construção de 2 salas de aula na Escola do 1º CEB de Oliveira do Hospital, acrescida de algumas alterações a incluir na parte exterior do edifício, intervenção para a qual já solicitou a elaboração do respectivo projecto. Fez ainda saber que o Município gasta anualmente uma verba na ordem dos 500 mil euros com transportes escolares. -----

-----Ainda sobre este assunto, informou que o Conselho Municipal de Educação emitiu parecer favorável à proposta da Carta Educativa, à excepção da Associação de Pais do Agrupamento Brás Garcia de Mascarenhas, representada no órgão pelo respectivo Presidente. -----

-----Com conhecimento prévio do documento em apreço e na sequência da respectiva análise dos pedidos de esclarecimentos antes apresentados relativamente ao documento por parte dos Senhores Vereadores eleitos pelo Partido Socialista, o Sr. Presidente colocou à votação a presente proposta.--

-----**De acordo com o Decreto-Lei 7/2003 de 15 de Janeiro, e após ter recolhido parecer favorável do Conselho Municipal de Educação, a Câmara Municipal deliberou, por maioria, com os votos favoráveis do Sr. Presidente da Câmara e dos Srs. Vereadores Paulo Rocha, Maria de Fátima Antunes e Elsa Correia, os votos contra dos Srs. Vereadores Maria José Freixinho e José Francisco Rolo e a abstenção do Sr. Vereador Albano Almeida, aprovar a proposta de Carta Educativa do Concelho de Oliveira do Hospital.** -----

-----Foi ainda deliberado submeter a presente proposta à apreciação e aprovação da Assembleia Municipal.-----

-----**DECLARAÇÃO DE VOTO DA SRA. VEREADORA MARIA JOSÉ FREIXINHO**-----

-----A Sra. Vereadora Maria José Freixinho fez a seguinte declaração, que a seguir se transcreve na íntegra: -----





MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL  
CÂMARA MUNICIPAL

A visualização deste documento não invalida a consulta do original

-----“De facto, gostei do trabalho elaborado, da sistematização do documento e da relevância dos aspectos abordados. Contudo, o documento em si não me surpreende, pensei que me fosse surpreender mais e passo a explicar o porquê. Vejo neste documento muito daquilo que já é a política educativa que o executivo em permanência vem implementando. Não posso deixar aqui de assinalar como positivo, e aliás em todas as oportunidades que tenho, tenho-me manifestado favoravelmente, o esforço que a autarquia tem feito em prol da educação neste concelho, e gostaria de assinalar o prémio de mérito escolar, a gratuidade de livros que tem sido assegurada pelo Município, os quadros interactivos, os computadores já instalados, a rede de transportes gratuita para os alunos, as actividades de enriquecimento curricular com todos os encargos inerentes. Ou seja, uma série de medidas que indo para além das suas competências é uma área onde o Município tem investido bastante. A requalificação dos espaços, recentemente levadas a cabo tendo em vista a criação de valências de apoio. Eu tenho verificado tudo isso, e reconheço-o e acho muito positivo. --

-----Na carta, naquilo que é proposto, parece-me o continuar desse esforço que tem sido feito, por isso, sob esse ponto de vista não me surpreende. Contudo tenho algumas reservas quanto à lógica de integrar os alunos de todos os níveis de ensino no mesmo espaço, embora digam que é muito vantajoso. Não tem tão só a ver com a mudança dos alunos do 4º ano para a E.B 2,3, mas sim com a realidade que já é conhecida, nomeadamente na Escola da Ponte das Três Entradas. -----

-----Pelo estudo deste documento percebi que o maior problema é no Agrupamento Brás Garcia de Mascarenhas por se tratar de um equipamento de proximidade, quer à habitação quer ao emprego. Percebi que neste Agrupamento há a tentativa de rentabilizar equipamentos, e por ora não se faz mais nada, ou seja criamos aqui um efeito “dominó”, os alunos numa primeira fase vão do Básico para a E.B. 2,3, a resposta do 3º Ciclo que já é assegurada pelo menos a 50% pelo Secundário terá incremento, há indicadores nesse sentido. Mas eu tenho aqui uma reserva e que tem a ver com o seguinte: se há uma forte pressão de uma comunidade estudantil nestes níveis de ensino, isso vai repercutir-se mais tarde nos outros níveis de ensino. Se a pressão hoje se verifica no Pré-escolar e no 1º Ciclo, entretanto essa pressão vai manifestar-se no 2 e 3 Ciclo e mais tarde no Secundário, e portanto, esta solução a que eu chamo de efeito “dominó”, de deslocar alunos das instalações que inicialmente asseguravam essa oferta formativa e educacional para outros equipamentos inicialmente destinados a outros níveis de ensino, há-de mais tarde ou mais cedo trazer problemas que exigirão outras respostas, o que dentro da minha percepção e dentro da forma que tudo está estruturado não terá resposta mais tarde com o prosseguir desses alunos, hoje no Pré-escolar e 1º Ciclo, nos outros níveis de ensino. O que, sendo este um documento orientador fundamental, é com base nele que poderão cedo ou tarde candidatar-mo-nos a investimentos no âmbito dos equipamentos que pretendemos para o nosso concelho. Eu penso que se perdeu aqui a oportunidade de se prever a construção de um equipamento novo que servisse Oliveira do Hospital, o Agrupamento Brás Garcia de Mascarenhas, porque tenho a ideia de que se o PDM revisto não vier libertar, conforme anseiam tantos oliveirenses, terrenos para parque habitacional nas freguesias para além da sede do concelho, a tendência é criar-se uma grande sede de concelho urbana e, daí eu entender que há aqui uma grande falha que entendo importante, que é o não contemplar a criação de equipamento de raiz para Oliveira do Hospital, ao nível do Ensino Básico. -----

-----Em relação a outras opções que já foram aqui definidas, verificamos que numa página só estão incluídas todas as soluções previstas para os Agrupamentos da Cordinha, Lagares da Beira e Vale do Alva, que são muito poucas, dando assim razão àquilo que eu acabo de explanar, ou seja, o Agrupamento Brás Garcia de Mascarenhas é aquele que necessita de maior intervenção e que precisa de ser pensado com maior cuidado. Entendo que não se deveriam fechar todas as soluções, exactamente para não perdermos a oportunidade de vir a beneficiar de investimento por parte da Administração Central. Nem todas as soluções me agradam, mas também nem todas eu refuto. Sei





MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL  
CÂMARA MUNICIPAL

A visualização deste documento não invalida a consulta do original

que ao todo já temos 15 estabelecimentos do Ensino Básico que encerraram, é uma realidade que nos vai atropelando e que vai para além da nossa vontade. -----

-----Eu não voto favoravelmente este documento e, exactamente, pelos motivos que desta forma breve explanei, porque penso que o documento poderia ser mais revolucionário no sentido de abrir outras oportunidades, criar outras soluções que a médio prazo poderiam ser contempladas, verificadas ou não determinadas premissas reequacionadas na altura de rever a Carta. Mas desde o início, num documento que é uma novidade e de extrema importância, eu penso que é um erro não contemplar desde já uma solução que possa vir no futuro, se houver essa pressão nos níveis de ensino superiores, a criar soluções que caibam dentro do agrupamento e que não venham a ditar mais tarde a incapacidade de resolver em níveis superiores aquilo que está hoje a ser a forma de responder à pressão nos níveis de ensino mais baixos.”-----

----- **DECLARAÇÃO DE VOTO DO SR. VEREADOR ALBANO ALMEIDA** -----

-----O Sr. Vereador Albano Almeida fez a seguinte declaração, que a seguir se transcreve na íntegra:-----

-----“Eu quero manifestar o meu agrado pela forma como a Autarquia tem desenvolvido a área da educação no concelho de Oliveira do Hospital. Penso que o resultado é muito positivo, e também concordo que a educação é a base da cultura e a base do desenvolvimento de um povo. No meu entender esta Carta Educativa é mais uma carta de intenções, que só existe porque é obrigatória por Lei, e penso que até ao ano de 2011 nada se concretizará rigorosamente, será apenas uma intenção. As soluções têm que se ir adaptando anualmente às várias situações que vão surgindo. Temos aqui um bom trabalho. A elaboração da Carta Educativa é um trabalho muito exaustivo, mas no meu entender, na parte final, na execução e sua conclusão, deveria ser mais objectivo, ou seja, trazer soluções mais consentâneas no programa e estabelecer outras prioridades, porque ao fim ao cabo as soluções aqui previstas não resolvem os problemas que actualmente afligem o concelho e, especialmente o Agrupamento Brás Garcia de Mascarenhas. Entendo que as soluções não são as que eu esperava, penso que não resolvem de modo aceitável os problemas mais graves que estão na base da educação no concelho, e por estas razões, não voto contra mas abstenho-me na aprovação desta proposta.”-----

----- **DECLARAÇÃO DE VOTO DO SR. VEREADOR JOSÉ FRANCISCO ROLO** -----

-----O Sr. Vereador José Francisco Rolo fez a seguinte declaração, que a seguir se transcreve na íntegra:-----

-----“Relativamente à apreciação que fiz da Carta Educativa, posso dizer que à semelhança de outras que tive a oportunidade de consultar, é um documento técnico que está bem elaborado e bem fundamentado na sua fase de diagnóstico e relatório da situação existente, e nesse aspecto acho que o executivo deve endereçar o justo reconhecimento aos técnicos que a produziram pela qualidade técnica do documento. Mas, para além de ser um documento técnico, também tem opções políticas muito claras e vincadas, portanto também pode ser, naturalmente, objecto de leituras políticas por nossa parte e por parte dos cidadãos e agentes educativos. Apercebi-me, no processo que fiz de consulta a alguns agentes educativos fossem professores, fossem as associações de pais, que este documento deveria ter sido mais participado, designadamente pelas escolas, pois do que depreendi as escolas não foram suficientemente ou praticamente não foram consultadas.

-----Sobre a questão de fundo, se é pacífico aquilo que se passa relativamente aos Agrupamentos do Vale do Alva, da Cordinha e de Lagares da Beira, no que concerne às soluções aqui previstas, o





MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL  
CÂMARA MUNICIPAL

A visualização deste documento não invalida a consulta do original

problema complexo, da gestão do parque escolar e da gestão da população escolar do concelho, está no Agrupamento Brás Garcia de Mascarenhas de Oliveira do Hospital. Como diz a Carta Educativa o Agrupamento hoje tem quase 60% da população escolar do 1º Ciclo, os seus equipamentos têm taxas de ocupação na ordem dos 100%, eu entendo que a dinâmica demográfica do concelho vai continuar a contribuir para o crescimento da cidade e portanto um crescimento da procura de trabalho na cidade e também um natural crescimento e pressão sobre os equipamentos educativos que estão sobre alçada do Agrupamento de Escolas Brás Garcia de Mascarenhas. -----

-----Quanto às soluções aqui indicadas, nomeadamente este jogo de empurra dos alunos, fazer carrilar, ou o tal “efeito dominó” que se está a implementar, fazendo os alunos circular de umas escolas para as outras para os tentar encaixar também não é uma solução pacífica. E o primeiro insucesso desta Carta Escolar é que, estando previstos o fim do desdobramento de 14 turmas, só em 6 se conseguiu acabar com esse desdobramento, 8 ficarão para resolver mais tarde, porque como disse o Sr. Presidente os pais abortaram essa solução. Portanto, as soluções não são pacíficas e nem sempre se conseguem concretizar. Acresce a isso a nova legislação sobre o direito à liberdade de escolha de escolas pelos pais para os seus filhos, e isso, quanto a mim, vai mais uma vez pressionar a procura de equipamentos na sede do concelho.-----

-----Eu pela análise que fiz do documento, não estamos aqui a falar de um documento que prevê qualquer coisa como 184 mil contos de investimento, e aquilo que nós observamos em termos das intervenções propostas é “remediar, remendando” aqui e além alguns equipamentos criando mais umas salas de aula, melhorando as instalações, é positivo mas continuo a dizer não resolve o problema do Agrupamento de Escolas. Fala-se muito em qualidade ao longo do documento, qualidade da educação, qualidade dos equipamentos, mas eu não sei se a solução aqui vertida acerca do problema complexo do Agrupamento de Escolas da cidade é uma solução de qualidade. Daí que, em sintonia com propostas que fizemos aqui, já neste mandato, aquando da discussão das Grandes Opções do Plano, deveria avançar-se, ou pelo menos deixar aqui prevista, firmado e assumido a possibilidade de criação de um equipamento escolar devidamente adequado, uma Escola Pólo, um Centro Educativo que servisse os alunos da cidade. -----

-----Esta Carta Educativa, que se reporta ao período de 2008/2015, entendo que deveria ser de facto uma reforma de fundo da política educativa do Município, mas aquilo que se vê é que, de facto a Carta Educativa demonstra a continuidade das opções políticas do executivo em permanência, da maioria que governa a Câmara e, acho que a Carta como documento estruturante da política educativa para os próximos anos, num universo a que está vinculada de oito anos, quanto a mim demonstra alguma falta de ambição, deveria ir-se mais longe. Tanto mais que, caso seja necessário criar um novo equipamento escolar exclusivo para o 1º Ciclo na cidade, devido à dinâmica demográfica do concelho, a sede do concelho com mais população na cidade e mais procura dos equipamentos escolares na cidade, este documento não vai poder responder a isso e a este anseio. Como é que o Município de Oliveira do Hospital vai ter condições para negociar o seu financiamento com o Ministério da Educação se não ficar assumido como objectivo, como meta e como compromisso da Carta Educativa a construção desse equipamento? Porque, de facto, para efeitos de financiamento ou co-financiamento de investimentos em equipamentos escolares obriga-se a que haja uma Carta Educativa mas também obrigam a que dentro dela estejam objectivos firmes. Eu acho que se não ficar aqui firmado e assumido a possibilidade de construção desse equipamento, o Município de Oliveira do Hospital não vai ter condições de negociar, se for necessário, o seu financiamento com o Governo. Eu acho que a Câmara, não assumindo a criação de um novo equipamento escolar está, a meu ver, a inviabilizar desde já a capacidade negocial futura com o Ministério da Educação. Para além de todos os “acrescentos” e de todas as obras para remediar a situação existente, eu acho que a sede do concelho precisa de uma escola nova com





MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL  
CÂMARA MUNICIPAL

todas as condições infraestruturais e de equipamentos com todas as condições educativas para proporcionar uma boa formação, e uma boa aprendizagem aos alunos do 1º Ciclo. Quero dizer que não é minha intenção votar contra o documento em si, não posso é, naturalmente, aprovar algumas das suas soluções, designadamente as soluções que estão preconizadas para o Agrupamento da cidade, que é aquele, volto a dizer, que apresenta maior complexidade. Ou seja, onde está o problema, ele não se resolve, daí que eu vote pela não aprovação desta proposta da Carta Educativa para o concelho de Oliveira do Hospital.” -----

----- **DECLARAÇÃO DE VOTO DA SRA. VEREADORA MARIA DE FÁTIMA ANTUNES** -----

-----A Sra. Vereadora Maria de Fátima Antunes fez a seguinte declaração, que a seguir se transcreve na íntegra: -----

-----“Gostaria de dizer que, ao contrário do que disse o Sr. Vereador José Francisco, a E.B. 1 de Oliveira do Hospital é uma boa Escola. É uma escola que tem 14 anos, que está com o seu espaço bastante melhorado e que inclusivamente está a ser equipada com uma sala de novas tecnologias. Isto, para dizer que em Oliveira do Hospital, na sede do concelho não há problemas, neste momento o problemas dos desdobramentos está resolvido. Não concordo com a teoria do “efeito dominó”, porque, afinal, estamos a sentir a redução de alunos no 3º ciclo e no Secundário e portanto entendo que há que fazer o aproveitamento desses espaços que vão ficando subaproveitados. Por outro lado, parece-me que defender a construção de um mega equipamento, de uma nova escola em Oliveira do Hospital, só terá como objectivo ajudar a encerrar as escolas das freguesias, pelo que, deve é apostar-se em tentar desenvolver políticas que ajudem as crianças a fixar-se nas suas localidades, e não a virem frequentar a escola da sede do concelho. Por esta razão voto favoravelmente a proposta apresentada.” -----

----- **DECLARAÇÃO DE VOTO DA SRA. VEREADORA ELSA CORREIA** -----

-----A Sra. Vereadora Elsa Correia fez a seguinte declaração, que a seguir se transcreve na íntegra: -----

-----“Voto favoravelmente a proposta apresentada da Carta Educativa do concelho de Oliveira do Hospital, na medida em que ela foi feita com base numa realidade que nós não podemos ocultar, que é a redução de alunos nas escolas provocada pela baixa natalidade. Como tal, só temos que rentabilizar os espaços existentes e adequá-los àquilo que é uma realidade infelizmente incontornável.” -----

----- **DECLARAÇÃO DE VOTO DO SR. VEREADOR PAULO ROCHA** -----

-----O Sr. Vereador Paulo Rocha fez a seguinte declaração, que a seguir se transcreve na íntegra:

-----“Concordo com a filosofia e princípios subjacentes a esta Carta Educativa, pelo que voto pela sua aprovação, tendo, nomeadamente, em conta o trabalho que tem sido desenvolvido nesta área, considerado o pilar fundamental de actuação do executivo, já relevado em diversos momentos pelos senhores vereadores da oposição, e que nos dá garantias que a mesma foi feita medindo todas as suas consequências.” -----

----- **COMENTÁRIO DO SR. PRESIDENTE DA CÂMARA:** -----





MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL  
CÂMARA MUNICIPAL

A visualização deste documento não invalida a consulta do original

-----Ainda sobre o assunto em epígrafe, e na sequência das declarações de voto apresentadas pelos senhores vereadores eleitos pelo Partido Socialista, o Sr. Presidente fez o seguinte comentário, que a seguir se transcreve na íntegra: -----

-----“Face ao teor das declarações apresentadas, quero dizer o seguinte, é preciso que não se cometam hoje os erros que se cometeram no passado. Falámos aqui dos problemas que poderão existir da necessidade de articulação entre os Conselhos Executivos por causa de erros cometidos no passado, por causa da tal ambição desmedida, da tal falta de cautela e moderação, que deveria ter existido e que não existiu, nomeadamente em 1991. E por isso, é que hoje falamos na necessidade de articulação entre os Agrupamentos de Escolas da Cordinha e Lagares da Beira, se não estaríamos hoje mais tranquilos e falaríamos apenas da Cordinha, porque Lagares não existiria. E portanto, é preciso lembrar, nomeadamente os senhores vereadores do Partido Socialista, que esses erros são erros do passado, e foram cometidos pelo Partido Socialista. Não foi pela actual maioria, não foi por quem está hoje a governar a Câmara. Foi por alguém, que na altura, em vez de fazer aquilo que era exigível e que era ter construído logo uma Escola Básica Integrada a Sul e outra a Norte, resolveu fazer duas a Norte por causa das tais opções políticas. Como é que podemos falar com toda esta teoria se anualmente temos vindo a perder alunos nas escolas nomeadamente em Oliveira do Hospital onde consideram existir pressão da população escolar. E quando falam em “remediar problemas”, não, àquilo a que chamam remediar problemas eu chamo requalificar edifícios e fazer aproveitamento de recursos físicos. Não somos um concelho rico, temos ainda muitas necessidades dentro do concelho, mas eu continuo a dizer, temos um bom sistema educativo a funcionar, com qualidade, ao contrário de outros municípios. Podemos ter pequenos aspectos a melhorar, mas temos é que manter aquilo que temos que é bom, é de boa qualidade, e dá óptimas condições aos nossos alunos. O problema grave, para mim, não é a Carta Educativa nem o que lá é proposto. Grave é a possibilidade de encerramento de mais escolas e a redução de alunos, isso que é grave e isso é que me preocupa. Porque de resto, senhores vereadores, nós temos qualidade de serviço, e é essa qualidade de serviço que faz com que os alunos fiquem nas suas localidades e não venham para a cidade. E, é aí que nós devemos continuar a apostar, nessa qualidade de serviço, nos serviços de proximidade, em ter nas freguesias o mesmo serviço e a mesma oferta com a mesma qualidade que temos na cidade. Como sabemos existiu um enorme investimento com a construção do EBI do Vale do Alva, mas, também sabemos das preocupações que recaem sobre este investimento, e que estamos a ver que, num futuro próximo, a sua rentabilidade é duvidosa. Ora, não podemos é estar a cometer os mesmos erros, eventualmente, aqui na cidade. Eu continuo a dizer, a não previsão deste novo equipamento deve-se ao facto de aqui na cidade existirem soluções, e no meu entender essas soluções têm que ser implementadas. E, se o Ministério depositar na mão da autarquia a responsabilidade de gerir esses espaços, e se eu aqui estiver, certamente que serão implementadas. O que está vertido nesta carta é um pensamento educativo em função do que se pensa e se julga venha a ser a realidade neste curto espaço de tempo que medeia entre 2007 e 2011. O objectivo nesta Carta Educativa é demonstrar que “nós, em princípio, não precisamos de novas instalações”, precisamos de aproveitar, requalificar e utilizar melhor o património que temos. Ou seja, temos que gerir aquilo que temos melhor do que foi feito até hoje, e continuar a apostar no aproveitamento de todos os recursos humanos e físicos existentes no concelho. É isso que está vertido nesta Carta Educativa. Contrariamente àquilo que alguns possam continuar a defender, eu continuo a defender a tese de que aqui em Oliveira do Hospital, os 3º e 4º anos devem ir para a Escola Básica 2, 3 e ser feito o aproveitamento também da Secundária. Foram todos estes factores que contribuíram para que efectivamente a Carta e a sua proposta seja esta, ou seja, é uma proposta adequada àquilo que julgamos que venha a ser a realidade do concelho nos próximos tempos.” -----





MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL  
CÂMARA MUNICIPAL

-----**2.7 - OUTROS ASSUNTOS**-----

-----Sob proposta do Sr. Presidente, a Câmara Municipal deliberou, por unanimidade e nos termos do artº 19º do Decreto-Lei 442/91, de 15 de Novembro, na sua actual redacção, incluir na Ordem do Dia os seguintes assuntos: -----

-----**2.7.1 – FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE BASQUETEBOL – “CAMPEONATO DA EUROPA DE BASQUETEBOL - SENIORES FEMININOS”**-----

**D.A.G.F**

-----No âmbito do apuramento para o campeonato em epígrafe, o Sr. Presidente deu conhecimento à Câmara Municipal da realização do jogo entre as equipas de Portugal e a República da Bósnia e Herzegovina, a ter lugar no próximo dia 05 de Setembro do corrente ano, no Pavilhão Serafim Marques, na freguesia de São Paio de Gramaços, pelas 21h00. -----

-----A Câmara Municipal tomou conhecimento. -----

-----Foi igualmente deliberado atribuir à Federação Portuguesa de Basquetebol um subsídio no montante de 5.000,00 € (Cinco mil euros) a título de comparticipação nas despesas de realização do jogo acima mencionado. -----

-----**2.8 – OBRAS PARTICULARES**-----

-----**2.8.1 – LISTAGEM DOS PROJECTOS DEFERIDOS/ INDEFERIDOS**-----

**D.S.T./DOC.4**

-----Nos termos do disposto no nº 3 do artigo 65º da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, na sua actual redacção, o Sr. Presidente deu conhecimento à Câmara Municipal dos Despachos que recaíram sobre os processos de licenciamento de obras particulares e que constam da listagem que se anexa e que fica a fazer parte integrante desta acta.-----

-----**2.9 - CLUBE DE CAÇA E PESCA DE OLIVEIRA DO HOSPITAL - PEDIDO DE LICENCIAMENTO DE PROVA DESPORTIVA**-----

**D.A.G.F./Proc.69/4**

-----Requer a emissão de Licença para a realização da actividade desportiva denominada “20º Convívio de Cicloturismo do Alva”, a ter lugar no próximo dia 02 de Setembro do corrente ano, na área do concelho de Oliveira do Hospital, e bem assim a isenção do pagamento das respectivas taxas inerentes à mesma. -----

-----A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, deferir o pedido, nos termos do disposto no artigo 54º do Regulamento do Exercício de Diversas Actividades Sujeitas a Licenciamento Municipal. -----

-----Foi igualmente deliberado nos termos do disposto no nº 2 do artigo 6º do Regulamento de Liquidação e Cobrança das Taxas e Tarifas, isentar o Clube de Caça e Pesca de Oliveira do Hospital do pagamento das taxas inerentes ao respectivo licenciamento. -----

-----**2.10 - REFERENDO NACIONAL – TRANSFERÊNCIA DE VERBAS PARA AS AUTARQUIAS LOCAIS**-----

**D.A.G.F/Proc. 16**

-----O Sr. Presidente deu conhecimento ao Executivo de um ofício remetido pelo Ministério da Administração Interna – Administração Eleitoral, a comunicar que estão a ser processadas a favor





MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL  
CÂMARA MUNICIPAL

das Câmaras Municipais, as transferências de verbas a que se refere o artigo 184º da Lei nº 15-A/98, de 3 de Abril.-----

-----Na sequência desta comunicação o Sr. Presidente propôs que estas verbas sejam transferidas para as Juntas de Freguesia. -----

-----**A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar a presente proposta.**-----

-----**3.9.11 – ASSEMBLEIA MUNICIPAL – MARCAÇÃO E ORDEM DO DIA**-----

**G.D.E.S.**

-----O Sr. Presidente propôs à Câmara Municipal que seja solicitada, ao Sr. Presidente da Assembleia Municipal, a marcação de uma sessão ordinária daquele órgão para o dia 21 de Setembro de 2007, pelas 21h00m, bem como a inclusão, na respectiva Ordem do Dia, dos seguintes assuntos: -----

-----I - Informação acerca da actividade e da situação financeira do Município.-----

-----II - Apreciação e votação, nos termos do disposto no nº 4 do artigo 112º do Código do Imposto Municipal sobre Imóveis, conjugado com a alínea f) do nº 2 do artigo 53º da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, na sua actual redacção, da proposta da Câmara Municipal para a fixação das Taxas de Imposto Municipal sobre Imóveis incidentes sobre os prédios urbanos, referenciados nas alíneas b) e c) do n.º 1 do artigo 112º do Código do Imposto Municipal sobre Imóveis. -----

-----III - Autorização, nos termos da alínea d) do nº 2 do artigo 53º da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, na sua actual redacção, para a contratação de um empréstimo de longo prazo, de montante até cinco milhões de euros.-----

-----IV - Apreciação e votação, nos termos do artigo 4º do Regulamento de Títulos Honoríficos do Concelho de Oliveira do Hospital, da proposta da Câmara Municipal para atribuição de Medalha de Ouro de Oliveira do Hospital ao Sr. Engº Carlos Alberto de Moura Portugal e Brito.---

-----V - Apreciação e votação, nos termos do artigo 9º do Regulamento de Títulos Honoríficos do Concelho de Oliveira do Hospital, da proposta da Câmara Municipal para atribuição da Medalha de Mérito Municipal às seguintes entidades:-----

- ARCIAL – Associação de Recuperação de Crianças Inadaptadas de Oliveira do Hospital.
- Sr. António Manuel Pereira Marques
- Sr. Fernando Melo de Sousa

-----VI - Apreciação e votação, nos termos do nº 1 do artigo 19º do Decreto-Lei nº 7/2003, de 15 de Janeiro, da proposta da Carta Educativa do Município de Oliveira do Hospital.-----

-----**A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar a presente proposta.**-----

-----**APROVAÇÃO DA ACTA EM MINUTA**-----

-----De acordo com o disposto no n.º 3 do artigo 92.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, na sua actual redacção, a Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar a presente acta em minuta. -----

-----A presente acta foi distribuída a todos os presentes e por eles assinada, procedimento que dispensa a respectiva leitura conforme determina o nº 4 do D.L. 45.362 de 21 de Novembro de 1963. - -----

-----**CONCLUSÃO DA ACTA**-----





MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL  
CÂMARA MUNICIPAL

-----E não havendo mais assuntos a tratar, foi pelo Senhor Presidente encerrada a reunião, pelas quinze horas e trinta minutos, da qual para constar se lavrou a presente acta, que vai ser devidamente assinada pelos Senhores Vereadores que o desejarem e que eu, \_\_\_\_\_, na qualidade de secretário redigi. -----

-----Câmara Municipal de Oliveira do Hospital, 31 de Agosto de 2007 -----

**Presidente**

\_\_\_\_\_

**Vereadores**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_





**REUNIÃO ORDINÁRIA DE  
31 DE AGOSTO DE 2007**

**MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL  
CÂMARA MUNICIPAL**

**Documentos anexados ao final desta acta ao abrigo do  
Decreto-Lei 334/82, de 19 de Agosto.**